

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

A Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, por meio da Diretoria de Vigilância Epidemiológica, alerta para o aumento de casos de gripe e de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) ocasionados pelo vírus Influenza A H1N1. O período sazonal para transmissão do vírus ocorre em meados do mês de maio, no entanto, observou-se esse aumento a partir de fevereiro desse ano.

Na Bahia, até **29/04/2016**, foram notificados no Sistema Sinan Influenza Web 282 casos de SRAG e destes 29 evoluíram para óbito. Dentre os casos 45 foram ocasionados pelo vírus Influenza A H1N1 com 10 óbitos; 14 casos por outro vírus respiratório; 85 casos não tiveram identificação (SRAG não especificada), 02 foram ocasionados por outro agente etiológico e 136 casos encontram-se em processo de investigação (Tabela 1).

Dentre os casos de SRAG, a faixa etária com maior morbidade foram os menores de cinco anos, com incidência de 19,7 casos por 100 mil habitantes. No entanto, o grupo etário de maiores de 50 anos de idade apresentou a maior letalidade, com destaque para a faixa etária de 50 a 59 anos com letalidade de 26,7 (8 óbitos), seguida pelos idosos com 20,7 (6 óbitos) (Tabela 2). Em 58 municípios houve casos notificados, destacando-se Salvador (137), Vitória da Conquista (27), Guanambi (17), Feira de Santana e Lauro de Freitas (8) (Tabela 3 e Figura 1). Observou-se fator ou condição de risco em 69,3% dos casos notificados, destacando-se cardiopatia, pneumopatia, imunodeficiência, doença neurológica, diabetes e doença renal crônica (Tabela 4); 10,3% dos casos de SRAG tinham mais de 60 anos e 34,7% menos de 5 anos. Observa-se a tendência de aumento de casos a cada semana epidemiológica mesmo antes do período sazonal (Figura 2).

Os casos confirmados para **Influenza A H1N1** ocorreram em 14 municípios, destacando-se Salvador com o maior número de casos (24) Lauro de Freitas (4), Vitória da Conquista (3), Guanambi (3) e Ibirataia (2). Nos outros municípios houve apenas 01 caso confirmado em cada um (Tabela 5). A faixa etária de maior risco foi a de menores de 5 anos e a maior gravidade da doença no grupo de 40 a 49 anos e acima de 60. A comorbidade estava presente em 68,8% dos casos de Influenza A H1N1 e em 45,5% entre os óbitos por esse agente. Em 2015, apenas 01 caso de SRAG procedente de São Paulo e atendido em Salvador foi confirmado para Influenza A H1N1 no Estado da Bahia.

Ressaltamos que o tratamento com antiviral Oseltamivir tem se mostrado como recurso terapêutico de maior impacto na redução da gravidade da Influenza e dos óbitos dela decorrentes. O medicamento está indicado para todos os casos de SRAG e para situações específicas em casos de síndrome Gripal de acordo com o **Protocolo de Tratamento da Influenza 2015**, lembrando que o seu uso indiscriminado pode ocasionar resistência viral.

Definição de caso SRAG:

- Indivíduo de qualquer idade, com Síndrome Gripal e que apresente dispnéia ou os seguintes sinais de gravidade:
- Saturação de O₂ < 95% em meio ambiente;
- Sinais de desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória avaliada de acordo com idade;
- Piora nas condições clínicas de doença de base;
- Hipotensão em relação à pressão arterial habitual do paciente.

Alertamos para a necessidade de alguns cuidados específicos para prevenção e controle da Influenza, listados a seguir.

Aos profissionais de saúde

- Utilizar o Oseltamivir para todos os casos de SRAG e nos casos elegíveis de Síndrome Gripal, de acordo com o Protocolo de Tratamento da Influenza 2015;
- Notificar todos os casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave internados que obedeçam à definição de caso;
- Realizar coleta de material biológico (naso e orofaringe) dos casos SRAG internados até o 7º dia do início dos sintomas e enviar para o LACEN, de acordo com as orientações de coleta e transporte.

À Vigilância Epidemiológica das Regiões de Saúde

- Solicitar ao LACEN e distribuir kits de coleta da naso e orofaringe para as unidades hospitalares;
- O setor farmacêutico deve solicitar Oseltamivir pelo sistema de informação SIGAF e distribuir para hospitais e unidades básicas de saúde.

À Vigilância Municipal

- Divulgar amplamente o Protocolo de Tratamento da Influenza 2015 com os profissionais de saúde;
- Investigar todos os casos de SRAG em até 48 horas para administrar a quimioprofilaxia, quando necessário, aos contatos elegíveis, de acordo com o Protocolo.

À população

- Procurar um serviço de saúde caso apresente síndrome gripal;
- Adotar medidas de prevenção, conforme a seguir.

Medidas de prevenção

- Lavagem das mãos várias vezes ao dia;
- Evitar tocar a face com as mãos e proteger a tosse e o espirro com lenço descartável;
- Frequente lavagem e higienização das mãos, principalmente antes de consumir algum alimento;
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- Higienizar as mãos após tossir ou espirrar;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- Manter os ambientes bem ventilados;
- Evitar contato próximo a pessoas que apresentem sinais ou sintomas de influenza;
- Evitar sair de casa em período de transmissão da doença;
- Evitar aglomerações e ambientes fechados (procurar manter os ambientes ventilados);
- Adotar hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e ingestão de líquidos.

Atualizado em 29.04.2016

Tabela 1. Classificação final dos casos notificados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) segundo a evolução, Bahia - 2016.

Classificação	Evolução			Total
	sem evolução	cura	óbito	
Não encerrado	129	1	6	136
SRAG por Influenza A H1N1	18	17	10	45
SRAG por outros vírus respiratórios	8	6	0	14
SRAG por outros agentes etiológicos	1	1	0	2
SRAG não especificada	37	35	13	85
Total	193	60	29	282

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB

Tabela 2. Incidência e letalidade dos casos notificados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por faixa etária, Bahia - 2016.

Faixa Etária	Casos	Incidência /100.000 hab.	Óbito	Letalidade (%)
< 2 anos	56	13.3	3	5.4
2 a 4 anos	42	6.4	3	7.1
5 a 9 anos	24	2.0	1	4.2
10 a 19 anos	15	0.7	0	0.0
20 a 29 anos	24	0.9	3	13
30 a 39 anos	34	1.6	1	2.9
40 a 49 anos	28	1.6	4	14.3
50 a 59 anos	30	2.5	8	26.7
>= 60 anos	29	0.6	6	20.7
Total	282	1.6	29	10.3

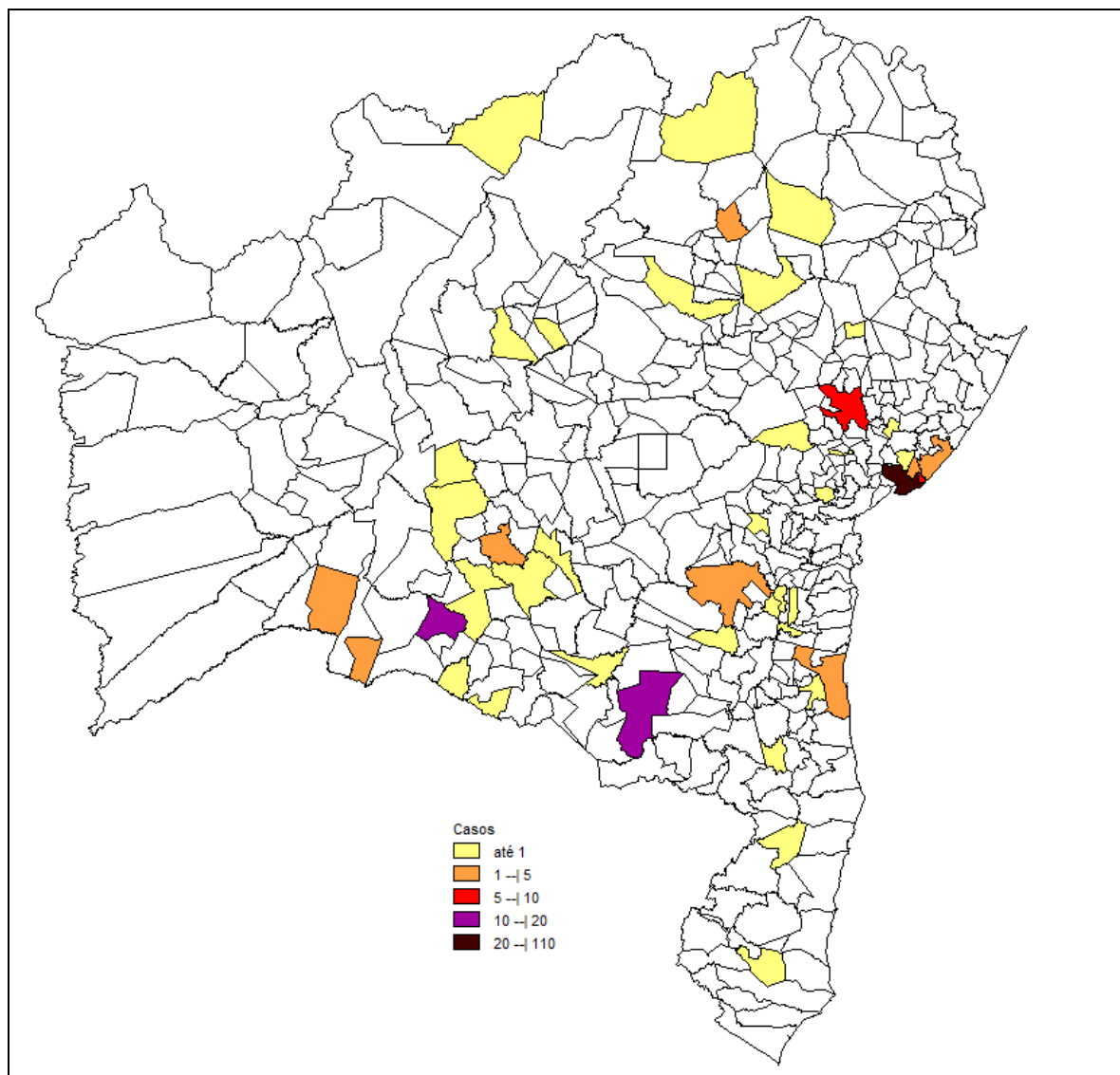
Fonte: SINAN INFLUENZA WEB

Tabela 3. Número de casos, incidência, óbitos e letalidade da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por município de residência, Bahia - 2016

Município	Casos	Incidência	Óbitos	Letalidade
Boa Nova	1	0.68	0	0
Bom Jesus da Lapa	1	0.15	1	100
Boquira	1	0.45	1	100
Brejões	1	0.71	0	0
Caetité	1	0.21	0	0
Cairu	1	0.63	0	0
Camaçari	2	0.08	0	0
Campo Formoso	1	0.15	0	0
Canarana	1	0.41	0	0
Candeias	1	0.12	0	0
Caraíbas	1	1.01	0	0
Carinhanha	3	1.05	0	0
Conceição do Jacuípe	1	0.33	0	0
Cravolândia	1	1.98	0	0
Eunápolis	1	0.10	0	0
Feira de Santana	8	0.14	1	13
Gongogi	1	1.25	0	0
Guanambi	17	2.13	0	0
Ibicoara	1	0.56	0	0
Ibipeba	1	0.58	1	100
Ibirataia	2	1.11	0	0
Ilhéus	4	0.21	0	0
Ipiaú	2	0.45	1	50
Irecê	5	0.74	0	0
Itabuna	2	0.10	0	0
Itagimirim	1	1.43	0	0
Iuiú	2	1.82	0	0
Jacobina	1	0.13	0	0
Jequié	2	0.13	1	50
Juazeiro	2	0.10	0	0
Lapão	1	0.39	0	0
Lauro de Freitas	8	0.47	1	13
Livramento de Nossa Senhora	1	0.23	0	0
Macaúbas	1	0.21	0	0
Monte Santo	1	0.19	0	0
Mortugaba	1	0.85	0	0
Muritiba	1	0.35	1	100
Paramirim	2	0.94	0	0
Pau Brasil	1	0.95	0	0
Piripá	1	0.82	0	0
Queimadas	1	0.41	0	0
Rafael Jambeiro	1	0.44	0	0
Remanso	1	0.25	0	0
Rio de Contas	1	0.78	0	0
Salvador	137	0.51	11	8
Santa Inês	1	0.97	1	100
Santanópolis	1	1.13	1	100
Santo Antônio de Jesus	1	0.11	0	0
Sátiro Dias	1	0.52	0	0
Senhor do Bonfim	2	0.27	2	100
Sento Sé	1	0.26	0	0
Simões Filho	3	0.25	1	33
Teixeira de Freitas	5	0.35	2	40
Teofilândia	1	0.46	0	0
Terra Nova	1	0.78	0	0
Ubatã	2	0.78	0	0
Urandi	2	1.21	0	0
Vitória da Conquista	27	0.85	3	11
Bahia	276	0.19	29	11
Outros Estados	6			

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB

Figura 1. Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por município de residência, Bahia - 2016.



Fonte: SINAN INFLUENZA WEB

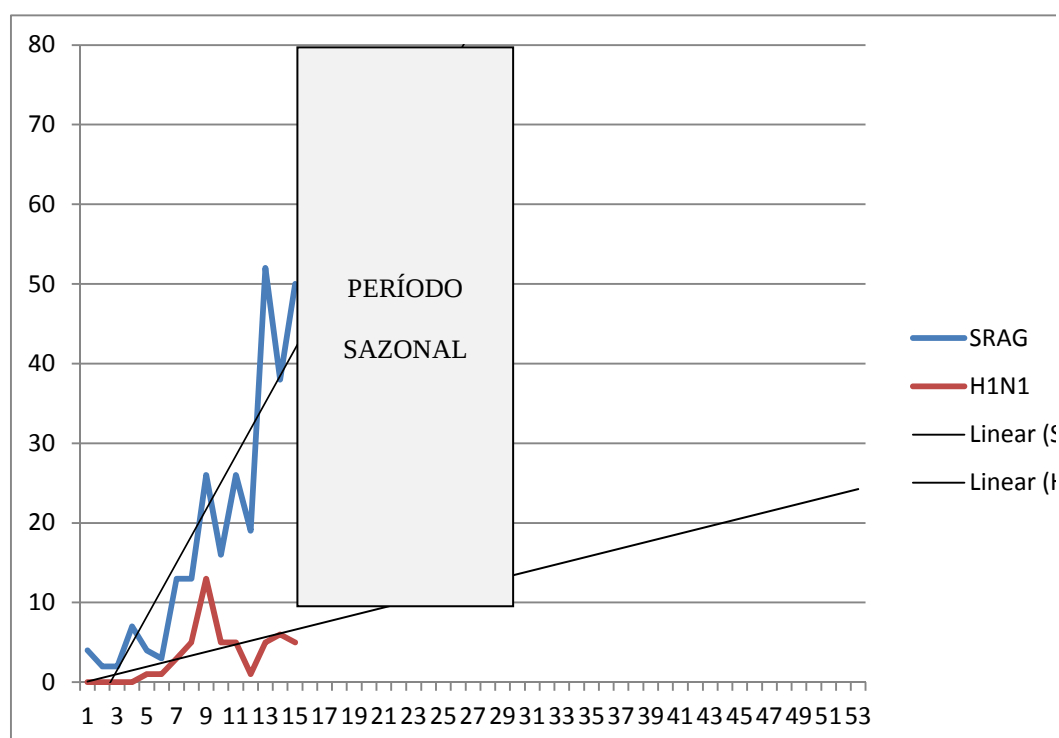
Tabela 4. Comorbidades associadas aos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), Bahia, 2016.

Comorbidade	Casos	Óbitos
Cardiopatía	27	4
Pneumopatia	24	6
Imunodeficiência	20	3
Doença Neurológica	19	3
Diabetes	18	3
Doença Renal Crônica	11	3
Obesidade	6	1
Síndrome de Down	4	0
Hepatopatia	3	1
Outras	82	10

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB

Obs: Alguns pacientes podem apresentar mais de um tipo de comorbidade.

Figura 2. Casos notificados de Síndrome Respiratória Aguda Grave e Influenza A H1N1 por semana epidemiológica (SRAG), Bahia, 2016.



Fonte: SINAN INFLUENZA WEB

DADOS DE INFLUENZA A H1N1 NA BAHIA

Atualizado em 29.04.2016

Tabela 5. Casos de SRAG por Influenza A H1N1, Bahia, 2016.

Município	Evolução			Total
	Sem evolução	Alta	Óbito	
Boa Nova	1	0	0	1
Boquira	0	0	1	1
Bom Jesus da Lapa	0	0	1	1
Feira de Santana	0	1	0	1
Guanambi	1	2	0	3
Ibipeba	0	0	1	1
Ibirataia	2	0	0	2
Jacobina	1	0	0	1
Lauro de Freitas	2	2	0	4
Piripá	1	0	0	1
Rio de Contas	1	0	0	1
Salvador	9	10	5	24
Teixeira de Freitas	0	0	1	1
Vitória da Conquista	0	2	1	3
Total	18	17	10	45

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB

Tabela 6. Incidência e letalidade dos casos de Influenza A H1N1 por faixa etária, Bahia, 2016.

Faixa Etária	Casos	Incidência /100.000	Óbito	Letalidade	%
< 2 anos	6	1.4	2	-	
2 a 4 anos	9	1.4	1	11.1	
5 a 9 anos	6	0.5	1	16.7	
10 a 19 anos	1	0.0	0	-	
20 a 29 anos	2	0.1	1	-	
30 a 39 anos	6	0.3	0	-	
40 a 49 anos	7	0.4	3	42.9	
50 a 59 anos	6	0.5	2	33.3	
>= 60 anos	2	0.0	0	-	
Total	45	0.3	10	22.2	

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB

Obs: O Banco Sinan Influenza é atualizado diariamente e está sujeito à inclusão ou exclusão de casos ou outras alterações pertinentes.

GT INFLUENZA/DIVEP/SESAB

Aline Anne Ferreira

Tatiana Machado

Tânia Damásio

CIVEDI

Ramon Saavedra

(Coordenador)